



PRO – 3330 Engenharia e Sociedade

Laerte Idal Sznelwar (prof.)

Ruri Giannini (monitora) e Lucca Pérez (monitor)

Comentários inspirados nos exercícios entregues e nas discussões em sala de aula

As diferentes racionalidades que compõem o universo da produção: Instrumental, Axiológica, Comunicacional e Páthica

1. Racionalidade Instrumental: a razão se torna um instrumento e a ciência deixa de ser forma de acesso a conhecimentos verdadeiros. Em vez disso, a ciência torna-se um instrumento de dominação, poder e exploração, contra o espírito iluminista de emancipação da humanidade. A racionalidade instrumental é dada pela relação entre fins e meios, elimina a pluralidade do ato de pensar e traz obediência, trabalho sem satisfação e foco prioritariamente na geração de lucros – características marcantes do taylorismo e do fordismo.
2. Racionalidade Axiológica: diz respeito à importância dos valores, às escolhas do ser humano, com relação a questões ético-morais, estéticas e espirituais, portanto relacionados à cultura, às condutas humanas.
3. Racionalidade Comunicacional: Habermas faz um contraponto à razão instrumental; para ele, a verdade estaria pautada na comunicação dos sujeitos, baseada naquilo que é veraz e o foco está na interação dos indivíduos de uma comunidade. A racionalidade comunicacional é relacionada ao contexto social, com objetivo de compreensão mútua, de conseguir se colocar no papel do próximo. Ela se pauta em uma comunicação livre, racional e crítica e defende a democracia. Neste



contexto, a filosofia deixa de assumir um papel de juíza da ciência, para trabalharem juntas na busca pelo conhecimento.

4. Racionalidade Páthica: baseada na subjetividade, em especial, a partir dos preceitos da antropologia psicanalítica. Trata-se de considerar o ser humano como um ser dotado de consciência, mas onde a relação com o inconsciente psíquico é primordial; isto é, um ser dotado de toda ambiguidade relativa a sua sobrevivência e a sua existência enquanto ser relacional, enquanto pertencente a uma determinada sociedade. Ao contrário das visões mais correntes no mundo da produção, o sujeito é visto como diferente de um operador, pois ele constrói e vivencia seu trabalho. O foco está no sujeito que trabalha com forte referência à saúde, em como o trabalho transforma o mundo e em como o trabalho transforma o sujeito. Assim, o que está em jogo está relacionado à possibilidade de construção de uma carreira profissional que aponte na direção da emancipação, tanto para os sujeitos, como para os coletivos. Neste caso, a discussão sobre a relação sofrimento e prazer no trabalho é focada, sobretudo porque quando, por questões ligadas à organização do trabalho, o reconhecimento e a capacidade criativa do sujeito estão bloqueadas, quando ele passa a ser entendido apenas como uma peça no processo produtivo, que o cenário de trabalho se torna potencialmente patogênico. É preciso, portanto, organizar o trabalho, definir os processos de coordenação e cooperação, assim como as modalidades de avaliação de desempenho, para permitir que o sujeito possa trabalhar considerando-se o que é belo e útil na sua ação enquanto trabalhador, não importando o nível hierárquico
5. A consideração das diferentes racionalidades quando se trata da produção é fundamental para que se possa construir sistemas de produção e do trabalho mais condizentes com uma visão sustentável, sobretudo no que diz respeito ao trabalho e o desenvolvimento dos sujeitos, sociedade e da cultura. Para tanto, um projeto em engenharia, assim como as modalidades de gerenciamento que considerem apenas



as relações meios e fins, isto é, a partir de uma visão estratégico-instrumental exclusivamente, deve ser considerado como parcial e propício a produzir cenários desoladores. Portanto, é fundamental não tratar as pessoas como coisas, como recursos a serem utilizados, mas como recursos a serem desenvolvidos.